



BANCOS

Italiano Monte del Paschi amplia prejuízo

O banco Monte dei Paschi di Siena teve prejuízo de € 279,3 milhões (US\$ 372 milhões) no segundo trimestre devido a baixas contábeis elevadas, tornando mais difícil para o terceiro maior banco da Itália evitar a nacionalização parcial do próximo ano. Foi o quinto prejuízo trimestral consecutivo do banco, que recebeu uma ajuda de € 4,1 bilhões do governo e está cortando 4,7 mil empregos. Reuters

Investidor busca ativos lá fora

Brasileiro leva recursos além das fronteiras a fim de minimizar os efeitos da volatilidade da divisa americana

Vanessa Correia
vcorreia@brasil.economico.com.br
São Paulo

A dificuldade de obtenção de ganhos satisfatórios no Brasil tem levado investidores de médio porte, seja pessoa física ou jurídica, a buscarem alternativas nos Estados Unidos. Essa é a percepção de Luiz Henrique Perlineiro, consultor-chefe da Westchester, consultoria americana que atua nas áreas de proteção de ativos, planejamento sucessório e tributário internacional.

"Inúmeros investidores brasileiros estão mandando, de forma declarada, recursos para fora do país a fim de diversificar seu portfólio de investimentos. E as opções vão desde imóveis residenciais e comerciais, até aplicações em fundos de fundos e ações de empresas brasileiras listadas na Bolsa de Nova York. Dessa forma, os investidores minimizam os efeitos da volatilidade cambial", diz.

Ainda que esse movimento já tenha sido observado nos últimos anos — dados do Banco Central (BC) referentes a 2011 mostram que os investimentos brasileiros diretos no exterior (IED) atingiram a marca de US\$ 202,6 bilhões, crescimento de 7,4% ante o ano anterior —, o executivo acredita que de 2011 para cá, o interesse em aplicar recursos fora do país acelerou. "Infelizmente o BC não divulgou os dados referentes a 2012. Mas não tenho dúvidas de que o interesse cresceu, haja vista que nossos clientes estão cons-



Vasconcellos e Perlineiro, da Westchester: procura maior por investimento no exterior nos últimos anos

tituindo empresas nos Estados Unidos, adquirindo imóveis, bem como participação societária em outras empresas", pontua.

Vale lembrar que declaração é obrigatória para pessoas físicas e jurídicas que detinham ativos

no exterior, ao fim de cada ano-base, em montante igual ou superior a US\$ 100 mil. "Os investidores estão constantemente diversificando seu portfólio de investimento, usando mecanismos legais para instituir fundos

e entidades no exterior, e, portanto necessitando cada vez mais de mecanismos de proteção em função das especificidades da legislação de cada país", completa Aloysio Vasconcellos, presidente Westchester.

“**Não tenho dúvidas de que o interesse cresceu, haja vista que nossos clientes estão constituindo empresas nos EUA, adquirindo imóveis, bem como participação societária em outras empresas”**

Luiz Henrique Perlineiro
Consultor-chefe da Westchester

Em contrapartida, os investidores estrangeiros têm apresentado menor apetite em investir no Brasil, segundo Perlineiro. "A insegurança econômica, política e social gerada por algumas decisões do governo afastaram esses aplicadores do Brasil. Isso é mortal para imagem do país perante esses aplicadores", completa o executivo.

Prova disso é que os aplicadores que querem vir ao país investem o mínimo necessário e, no caso de fusões ou aquisições de companhias brasileiras, exigem que a due diligence seja ainda mais rigorosa. "Percebemos que em determinados setores, os padrões de exigências observados até então foram elevados. O objetivo, com isso, é avaliar possíveis passivos fiscais ou ambientais que a empresa possa vir a ter."

Cielo e Redecard avançam no volume transacionado no segundo trimestre

Lucro líquido da líder de mercado fechou em R\$ 623,3 mi, 13% superior ao registrado em 2012

Enquanto a Cielo teve um volume financeiro de transações de R\$ 106,4 bilhões no segundo trimestre, pelo critério mercado — em que as parcelas são reconhecidas no momento da compra —, na Redecard, o valor transacionado totalizou R\$ 76,4 bilhões, com crescimentos de 3,3% em relação ao primeiro trimestre de 2013 e de 18,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A alta mais expressiva da Cielo foi o volume financeiro de transações com cartões de débito, que subiu 17,8%, para R\$ 39 bilhões.

Já o volume transacionado com cartões de crédito subiu 12,1%, para R\$ 65,7 bilhões. Na Redecard, o valor transacionado de cartões de crédito foi R\$ 50,1 bilhões e no débito, de R\$ 26,3 bilhões.

A receita operacional líquida da Cielo totalizou R\$ 1,6 bilhão de abril a junho, o que representa crescimento de 28,9% sobre o mesmo período de 2012, enquanto o Ebitda, que mede a geração operacional de caixa da companhia, chegou a R\$ 859,1 milhões — aumento de 22% na comparação com mesmo período do ano passado. Já o lucro líquido fechou em R\$ 623,3 milhões, 13,6% superior ao registrado no mesmo período anterior. O resultado, porém, veio levemente abaixo da estimativa média de analistas consultados pe-

Ações ordinárias da Cielo encerram o dia em queda de 1,26%, cotadas a R\$ 54,80. Contudo, no ano, o desempenho é positivo em 18%. BB Investimentos indica manutenção do papel

la Reuters, de R\$ 629,9 milhões. A Redecard não divulga mais esse tipo de informação.

"Não há dúvida de que o celular vai vingar como realidade econômica, como meio de pagamento e como meio de captura de transações. Mas há um caminho de aprendizado até que o pagamento móvel seja disseminável, ganhe escala e atinja um modelo de negócio sustentável", disse o presidente da Cielo, Rômulo Dias. "Estamos investindo para torná-lo realidade no mercado brasileiro", apontou o executivo.

O BB Investimentos considerou positivo o resultado da companhia, principalmente devido ao novo avanço da receita de antecipação, apesar da queda sazonal do lucro líquido. "Enquanto os concorrentes estão ajustando suas atividades, a Cielo se encontra em uma posição de destaque e está sabendo se aproveitar desta situação, conquistando terreno. O cenário continua desafiador. Porém, a Cielo continua en-

tregando resultados trimestrais consistentes, que estão sendo beneficiados pelo cenário competitivo mais favorável", destacaram os analistas do BB Investimentos Nataniel Cezimbra e Carlos Daltozo, em relatório.

Ainda assim, as ações ordinárias da Cielo encerram o dia em queda de 1,26%, cotadas a R\$ 54,80. Contudo, no ano, o desempenho é positivo em 18,02%. "Por conta do potencial de valorização limitado alteramos nosso rating para market perform. Porém, acreditamos que a empresa continua sendo uma excelente opção de papel defensivo em tempos de maior volatilidade na bolsa brasileira", disseram os analistas. Já o preço-alvo para o final do ano foi mantido em R\$ 57,10.